

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS BOAS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Composição e impressão—Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Factos

Pedi a demissão do gabinete a que presidia, o prestigioso general, sr. Sebastião Telles.

Após a crise parlamentar provocada por um deputado da minoria, que julgava poder agravar politicamente a maioria sem soffrer qualquer correctivo, que desaffrontasse a dignidade collectiva do mais poderoso grupo da camara electiva, o facto é que o ministerio Telles pediu a sua demissão, que foi accetada.

Devia ser outra a solução para bem do paiz e prestigio do regimen parlamentar? Sem duvida.

O paiz que trabalha e que lucha pela prosperidade individual, de que resulta a prosperidade da patria, serena e sensatamente, não pedia um novo ministerio e até via com horror que o poder fosse cahir á mão de aventureiros e dissolventes.

Mas os factos são os factos.

E ahí temos um ministerio da presidencia do sr. Wenceslau de Lima, com ministros de fóra dos partidos.

Conseguirá este gabinete o apoio de elementos parlamentares com que possa governar?

Parece que não conta por ora com os meios necessarios de vida parlamentar e tanto que principia por pedir um addiamento de 2 m'zes.

Reune na segunda-feira o conselho de Estado para dar parecer sobre esse addiamento das camaras.

Tudo faz crer que esse addiamento será concedido, para que o novo ministerio não encontre a morte a breves dias do seu nascimento.

D'aquí até lá irá vivendo e procurando aplanar difficuldades e conquistar elementos de apoio.

Se os não conseguir ou tem de pedir a demissão ou a dissolução.

Esta que não foi concedida ao partido mais forte e mais disciplinado, que é o partido progressista, reforçada com a cooperação do importante grupo do sr. conselheiro Campos Henriques, nas duas casas do parlamento, não é de crer que seja concedida a um ministerio extra-partidario, que nos daria outra camara como a actual e que não conseguiria maioria na camara dos pares.

Mas como, n'este paiz, o absurdo é que se sabe certo, ninguém pôde predizer, o que para a monarchia e para o paiz resultará de tanta hesitação, de tanta condescendência, que já chegam a ser tomadas por fraqueza e covardia.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 13 de Maio

O venerando prelado d'esta archidocese effitou, em data de 3 de Maio, a todos os parochos de este districto ecclesiastico chamando-lhes a sua attenção para um questionario, sobre assumptos vinícolas, que da respectiva administração do concelho lhes seria enviado, e acrescentou:—Trata-se de conseguir elementos para que o go.º possa apreciar a verdadeira situação da viticultura e vinicultura do paiz, e providenciar para ser debollada a terrível crise economica, que nas provincias do norte já bem se faz sentir. Diz mais: que é o sr. Cond. de Azevedo o delegado da comissão, nomeada por decreto de 22 d'outubro, para proceder a esse inquerito n'este districto.

O digno sr. administrador d'este concelho, por seu turno, em circular de 8 d'este mez, fez chegar aos parochos o questionario, a que tem de responder-se, para servir de base ao inquerito, a que se proceda.

Com relação á parte vitícola pergunta:—Em ramadas, em que proporção?

Em uveiras, em que proporção?

Em vinha baixa, em que proporção?

Quantas uveiras podem produzir uma pipa?

De 1902 para cá as plantações em que proporção augmentaram, ou diminuíram?

Com relação á ultima colheita pergunta: quanto hoive de branco, de tinto e de agurdeiro etc.?

Não é facil responder-se ao questionario:—quantas uveiras podem produzir uma pipa?

Aquí é preciso dizer como os antigos moralistas:—*distingo*.

Se a uveira fór de meu pae, ou de meu avô, se tiver de 60 a 70 annos, 10 uveiras podem produzir uma pipa e n'anno bom; se forem ellas forem plantadas por mim, ha 15 ou 16 annos, nem 80 uveiras dão uma pipa de vinho; aonde a uveira produz menos, é no enforcado; e tem sido este, e ainda é, na sua maior parte, o systema da cultura da vinha em o nosso concelho. Eu, pelo menos, o quanto não tratí de reduzir a vinha d'enforcado a ramadas, não sahia da cêpa torta; e não era porque eu me desuili e do plantar todos os annos grande numero de pés. Eu estou a olhar para uma fila de uveiras, que mandei plantar, ha 8 annos, e nada menos de 12, que, na ultima colheita, nem uma cêsta d'uvas produziram, ou sejam 2 litros, quando muito.

Ha um elemento pererosissimo, o primeiro, o maior, o mais importante factor da crise, que nos esmag.: é a *mixórdia*.

Apesar da abundancia extraordinaria da ultima colheita, desenganam-se, que se consome muita mixórdia, que se vende muita mixórdia e que se faz muita mixórdia.

Visitem essas casas de consumo, colham amostras do vinho á venda, façam se mesmo visitas domiciliares ás adegas d'alguns productores, e se não apanharem muita mixórdia, venham buscar a minha cabeça, que eu dou-a, para que se já mettida debaixo de um cutello.

Façam um inquerito muito secreto, muito confidencial, encarreguem os jesuitas de fazerem isso, que n'isso são mestres, pelo tempo da colheita, e verão como surpreendem adegas e lavradores, em que o vinho da maça piado com baga; em que a baga, a uva cozida e a agua natural apparecem em a ção, fazendo de 10 pipas de vinho puro 20 e 30 de... mixórdia.

Ahi é, que está o *busillis*, tudo o mais é perder tempo, e para inglez vêr. Só não vê isto, quem não tem olhos para vêr.

E a pobre da provincia do Douro?! Essa então é, que é comida, e esmagada, pelo terrível mal da mixórdia. «O commercio rouba, e a industria falsifica». São duas grandes verdades, que o sr. D. Antonio Ayres de Gouveia disse do pulpito abaixo, e que os factos estão comprovando de um modo bem claro.

Guerra á mixórdia, que rouba, e mata; para traz o vinho do sul, que vem para o norte, para ser exportado como producto d'esta região, o que só rouba, mas não mata. O sul que aproveita as suas uberrimas campinas para a produção do trigo e do milho, que estamos comprando para nos alimentarmos, porque a produ ção vinícola nas provincias do norte, nem tolhe a produção do trigo, nem do centeio nem do milho; nas terras de sequeiro as uveiras são mes no no essarias.

Nos calculos que apresento com relação á produ ção vitícola por aquí, não me refiro nem á uva americana, nem a outra qualquer uva exótica, que para aquí tem sido importada por alguns vinicultores, mas sim á uva indígena, que produz o genuino typo do vinho verde do Minho.

—Celebrou-se, no domingo passado, em Roriz, com o maior luzimento a festa de Nossa Senhora das Dores.

O digno abbade d'aquella freguezia offereceu um jantar intimo aos collegas, que tomaram parte na festa.

O abbade de Roriz não faz do seu ministerio o principal elemento do seu *modus vivendi*; aproveitase muitas vezes d'elle para dar expansão á generosidade do seu coração e á grandeza do seu espirito.

—No domingo ouviu-se aquí uma trovoadá ao longe, chegando a cahir uns chuviscos; na segunda-feira já foi mais forte, e já choveu mais; a trovoadá, porem, era para os lados de leste, e pelo que vi dos jornaes, carregou sobre Braga fortemente, violentamente.

—Já regressou do Porto a casa da sua familia, a Roriz, o meu presado amigo P.º Antonio Alber-

to Barbosa, que breve terá a sua collocação em Carapeços.

—Está completamente livre dos seus incommodos o meu amigo P.º Domingos Rodrigues Pinheiro, di gno parochos de S. Pedro d'Alvito.

—A ladroagem tem tido descanço; cheirou-lhe a polvora e incubou-se; as noites pequenas não dão para grandes folias.

Não ha este anno cerejas temporais, e pecegos tambem não teremos; as chuvas de março não deixaram abrir a flor dos peceguiros.

Até á semana.

Pancrácio

Pelos jornaes

O novo ministerio

O sr. Wenceslau de Lima está de pesames por ter sido elevado a presidente do conselho.

Todos os jornaes, exceptuando os da empreza concessionaria da governação publica, mostram bem claramente o *estenderete* do sr. Wenceslau, cujo ministerio nasce morto, sendo um verdadeiro ministerio forçado, «antes de o ser já o era».

A' firma Wenceslau, Teixeira de Sousa & Alpoim não lhe falta vontade de agarrar-se, á forma velha. O peor é que a amarração é fraca.

O mar é muito e as bias de salvação são grandes mas aguentam pouco.

Transcrevemos:

De O Liberal:

«O sr. Wenceslau de Lima, pelas suas tendencias conservadoras, pelas suas bem conhecidas opiniões, contrarias a radicalismos, chocou o seu ministerio ao calor que lhe emprestaram os srs. Alpoim e Teixeira de Sousa. O illustre homem publico, ainda ha pouco tão inclinado ás ligações franquistas e nacionalistas, voltou, de repente, do avesso o seu parecer, e acamardou-se com os elementos que ridiculamente se condecoram com o pomposo titulo de «parte avançada e liberal da extrema-esquerda radical!» Não lhe damos os parabens por tal orientação, e o tempo lhe provará se andou bem avisado, enveredando pelo caminho que seguiu, na ancia de presidir a um ministerio.

Os tempos não vão para aventuras, nem para connubios suspeitos, nem para experiencias, que anticipadamente se sabe que falham. Com addiamento das Côrtes, ou sem esse addiamento, com expedientes de occasião, ou sem expedientes nenhuns, o governo, a que o sr. Wenceslau de Lima vai presidir, é um monstruoso torto de nascença, sem condições de vida, sem qualidades que sirvam de penhor, á nação, de que vai ser bem governada. Tem o vicio da origem...»

De A Epoca:

«No terreno politico, partidario, dentro do campo fechado da moral publica, dos principios constitucionaes, das tradições, e ainda, mais concretamente, das circunstancias gravissimas do momento, temos a actual

experiencia por um agravo e por um erro, com os quaes nunca poderiamos, de forma alguma, pactuar. Folgaremos sinceramente porque os fins desmintam a inhabilidade, incorrecção e até audacia dos meios. Mas não seremos, ahí mesmo, pelo evangelho jesuita.

Entretanto, distinguiremos sempre entre a nossa attitude politica e a nossa conducta patriótica.

Jámais sacrificaremos esta áquella ou ao que fór.

Serenamente, lealmente, apreciaremos os actos d'este governo, como se elle fosse legitimo e regularmente constituído; não lhe perdoando os erros, nem denegando o louvor pelos acertos. Entenda-se, porém, que, entre os erros,—e esse dos mais graves—teremos de considerar o da perda de tempo precioso, se elle fór sendo empregado em promessas de estudo ou em bugangas de expedientes de regedoria.»

De O Seculo:

«Segundo se afirma, o lemma do novo governo é, *nem contra os partidos, nem pelos partidos*. E' bonito, é mesmo sumptuoso, mas, deixa muito a desejar, quanto á verdade.

Quando mesmo o governo tivesse semelhante proposito—que não tem—esqueceu-se, lamentavelmente, de contar com as circunstancias; e esse é que lhe háo de dizer se elle pode ser *contra os partidos ou pelos partidos*. Se, nas promessas, que háo de constituir o seu já annunciado programma, houver tanta sinceridade como declaração fundamental já conhecida, ainda está a tempo o sr. Wenceslau de Lima de praticar uma obra ajuizada; não diga nada.

O seu ministerio é, para todos os partidos monarchicos, uma solução infeliz da Corôa, se não fór peor do que isso!»

De o Jornal do Commercio:

«Não é o *bloco* no poder, o que podia ser uma solução, embora má, clara e leal.

Não; são determinados elementos do dito *bloco*, em cujos braços o sr. Wenceslau de Lima se lançou na mais heterogénia e nefasta (até para elle) ligação, que passam a governar por traz da cortina, embora bem visivelmente, sob a nova, imprevisita e paradoxal firma—Wenceslau, Alpoim e Teixeira.

Profundamente acreditamos que a Corôa, que tal accetia, cuida bem fazer, e suppõe que esta estranha manobra vai trazer simplificação á situação politica.

Tristissimo engano é, porém, esse, pois esta comedia politica, longe de simplificar o que quer que seja, tudo vai complicar e agravar, na mais desastrosa forma.

O sr. Wenceslau, quer queira, quer não, está já, e indissoluvelmente, prisioneiro do sr. Alpoim, e como, por seu turno, este o está igualmente dos republicanos, d'ahi se pode concluir o que será e de si dará o novo ministerio e a nova politica.

Pelo paiz, pelo interesse de todos os cidadãos, pela monarchia, pelo Rei, profundamente o sentimos, mas tambem pelo sr. Wenceslau de Lima, que sempre apreciamos como uma intelligencia e um caracter, dignos de desempenhar melhor papel.»

Do Portugal:

«Hoj' que só temos que *remediar* o que não é já tempo de *prevenir*, pronuncia-se entre a gente de bom senso uma corrente de resistencia á tentativa audaciosa que o sr. Wenceslau de Lima se propoz auxiliar. O artigo do «Jornal do Commercio» é o primeiro rebate d'este movimento.»

De A Republica:

«Só falta o da marinha. O mais está prompto; seis homens que são como seis machos. A' excepção do sr. Wenceslau, todos sem mancha, virginaes e candidos como malonas de Fra Angelico. Quem são, quem são elles?»

Eis a pergunta que a todos os labios afflora, a interrogação ansiosa que se divisa em todos os rostos. Ni-

quem o sabe; pertencem ao anonymato, á turba, são figuras enigmáticas da multidão, que jámais surgiram em destaque ou por modestia propria ou por injustiças da fama. Como estamos n'uma época ainda envenenada de romantismo, ha já quem por ahí sonhe que o sr. Azeredo seja o Ruy Blas em carne e osso, saltando e escoreito das paginas dramaticas de Hugo para a consideração dos directores geraes.

De A Liberdade.

«O sr. Wenceslau de Lima tom-se visto em varios apertos para arranjar um ministro da marinha.

Não terá offerecido o seu fauceuil de futuro chefe de partido por um ministro... mas de certo se terá arrependido varias vezes da camisa de onze varas em que se metta. Ainda o governo não está completo e já lhe contam os dias de vida!

Ao que um presidente de conselho se expõe...

ADVOGADO

JOSE BELLEZA DOS SANTOS

Escriptorio na:

R. Direita, 97.

CHRONICA

Os correspondentes dos diarios

Uma coisa nos traz de ha muito intrigados. E' a orientação dos correspondentes de Barcellos para os grandes diarios noticiosos de Lisboa e Porto.

Trata-se de qualquer reunião, para que é convocada a imprensa. Então é vól-os aos cardumes, os taes srs. correspondentes, de todos os tamanhos, de todas as formas, revolucionarios, conservadores, independentes, desde hieratica sobrecasaca aos chinellos de liga, emfim uma duzia de creaturas portadoras de vistosos cartões de visita, onde em typo graudo se lê o nome de um diario de Lisboa ou Porto.

Percorrem-se, com evangelica paciencia, as columnas dos diarios e nada de correspondencias de Barcellos. Vem as festas de Cruzes, tradicionais e typicas, este anno, sobretudo, reveladoras de uma orientação moderna e pratica.

Julgam os caros leitores que os srs. correspondentes fizeram uma propaganda methodica e seria, cheia de patriotismo desinteressado? Pois nada d'isso.

Alcains, Tortozendo, Aldeia Nova do Bispo e outras povoações de importancia igual ás Necessidades ou a Villa Secca, não fazem festarola a S. Mamede ou a Santa Joanna, sem que os correspondentes locais nos deem quotidianas noticias.

Assim tornam conhecidas as suas terras, assim fazem espalhar pelo paiz inteiro que no dia tantos podem offerecer aos seus visitantes um aspecto d'interesse.

Cá na terra o caso é outro. Dão vontade de rir as noticias que d'aqui alguns jornaes publicam.

De passagem seja dito que um ou dois correspondentes haverá que trabalham conscienciosamente. Preguiçosos é certo, mas bem orientados.

De resto ou mandam em um postal duas linhas que a ninguem, absolutamente a ninguem interessam, quatro palavras que nada querem dizer, ou então...

Este é o lado mais comico.—Correspondencias largas temos visto em diarios de grande circulação, que são inteiramente dedicados á chegada ou partida do sr. Fulano.

A noticia, claro é, sempre acompanhada dos indispensaveis—prestigiosissimo, respeitabilissimo, distinctissimo, honradissimo, illustrissimo, preciarissimo etc.

Palavras justas, de accordo, mas que perdem muito pela repetição forçada, tresandando a louvaminha.

Repete-se todos os dias o nome do sr. Fulano, ainda que para noticiar que esse respeitavel cavalheiro deu um passeio ao fim da tarde pelos seus jardins, ou auxiliou a sua digestão com uma partida de bilhar.

Ao contrario, occulta-se sempre e propositadamente o nome do sr. Bel-

trano ainda que o dito Beltrano tenha praticado um acto merecedor dos louvores e agradecimentos da villa inteira. Os olhos pessoas, as más vontades tudo se vão reflectir alli.

Isto, é obvio, ornado segundo a intelligencia do correspondente, ás vezes tão habilidoso que consegue illudir.

Mas tudo o que deixamos dito, e muito mais que poderiamos contar tem as suas explicações, que difficil não é descortinar.

O que nos intriga, e a valer, é o motivo porque existem esses correspondentes e porque não são aliçados pelas redacções dos diarios que representam.

Não percebemos e seria interessante descobrir a razão.

Um passeante

Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

XXVI

Fim do primeiro dia, em terras da Mala

A descida do monte de St.ª Eufemia fez-se mesmo ao cair da tarde, uma tarde amena e suave, com frescas e brandas virações, que levemente faziam ondular as primeiras folhas das poucas arvores que encontramos.

Na residencia do Canidello, esperavamos um succulento jantar, que deviamos impacientemente, com um appetito que muitas vezes tenho invejado. Nem admira que assim fosse.

Depois do almoço, na Povoia do Varzim, no conceituadissimo Collegio Povoense, tinhamos já feito, em excursão equestre, a travessia até Canidello e tinhamos, em excursão pedestre, feito a ascensão ao pittoresco monte de St.ª Eufemia. Era, pois, bom justificada a furia do appetito.

Trocadas as ultimas impressões, ainda nos deliciamos contemplando o azul estrellado do ceu—que noite tão bella, que lindo luar—antegozando a excellencia do soberbo passeio que estava delineado para o dia seguinte, que teria por terminus a memoria dos bravos de Minde-lo.

E deitamo-nos. Os olhos já a cus'o se abriam, quando o bom do abbade se esprajava em dissertações scientificas, ao mostrar-nos uma cama de pau preto, estylo Luiz XV, outra, estylo Luiz XVI, outra Renascença, e etc.etc. Elle estava no seu elemento e até dozezou o espirito investigador do P.º Capella, que prometteu entregar-se aos estudos de archeologia.

Creio bem que faltou á promessa. Volubilidade, que nos acompanharam, em todos os dias da nossa vida...

Eu dormi, como um abbade.

Sonhei... Souhei... com uma linda manhã de primavera.

Sonhei que a natureza havia de colaborar na nossa excursão, apresentando nos com um dia convidat vo, sem os queimores ardentes dos raios do sol o sem as agrestes e fustigantes chubras de dezembro, com um dia, que seria uma epopéa de encantos sem fim.

Sonhei... e vi os campos matizados de variegadas e rejuvenescentes e olorosas flores; as flores exhalando os perfumos castissimos da primavera; as arvores vestidas de verdejantes flores; os ramos cobertos de fructos embryonarios; as ramadas, ostentando-se viridentes, mostrando a perspectiva d'uma boa colheita vinicola; os passarinhos, saltitando de ramo em ramo, enlevando-me com o seu constante chilrear e com o seu doce gorgeio; os lavradores, arroteando a terra, contentes e sem preocupações; as esbeltas raparigas, conduzindo e guiando bois de soberba estampa, cantando á porfia, em accordes harmoniosos.

Sonhei... e vi tudo isto. E vi tambem o ceu, d'um ether azulado e diaphano, coando-me na alma doçuras de gozos indiziveis. E vi tambem os afogados clarões do crepusculo matutino e os primeiros raios d'um sol dourado, d'um sol sem manchas, d'um sol amigo.

Acordei bruscamente sobresaltado. Triste e desolante realidade!

Nas vidraças das janellas, por onde os primeiros raios do sol deviam penetrar, com um impeto infornal, caiam desesperados os açotes fustigantes d'uma chuva inelmente. Uma verdadeira manhã de inverno!

Que decepção!

(Continúa)

Notas locais

Liga Barcellesa d'Instrução

Somos informados do seguinte caso, cuja publicação nos é auctorisada:

A' direcção da Liga cons-

ton que o rev. padre Lamella andava fazendo propaganda contraria á escola da Liga, com o pretexto falso de que na dita escola se ministrava um ensino anti-religioso e immoral.

Immediatamente foi nomeada uma commissão d'inquerito á qual o rev. Lamella declarou ser redondamente falso o boato, affirmando a sua sympathia pela Liga barcellesa d'Instrução e lamentando não lhe ser possivel inscrever-se como socio.

Disse mais s. ex.ª que já tinha aconselhado alguns collegas seus a inscreverem-se como socios.

S. ex.ª manifestou a sua divergencia d'ideias relativamente ao ultimo Congresso Pedagogico, ao qual sabia ser absolutamente extranha a Liga barcellesa.

Gostosamente noticiamos estes factos. Ficou desfeito um mal entendido e houve occasião de vermos, de parte a parte, feitas affirmações claras.

A commissão d'inquerito era composta dos srs. drs. José Belleza dos Santos e J. Paes e do sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, e deu já por terminada a sua missão.

Consorcio

Está para muito breve o consorcio da exm.ª sr.ª D. Laura Augusta da Silva Miranda, illustrada profesora official, senhora d'uma fina e prenda de educação, com o nosso amigo sr. Matheus Lopes dos Santos, estimavel negociante, estabelecido no largo da Calçada.

Manoel Esteves

No comboio da manhã de hoje partiu para Lisboa com sua esposa, d'onde deve seguir em breve para o Rio de Janeiro, a tratar dos seus negocios particulares, o sr. Manoel Pereira Esteves, digno 1.º commandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos.

Desejamos-lhe uma feliz viagem e que regresse muito breve a esta villa onde conta muitos amigos.

Salão Ideal

Muito interessantes as sessões de cinematographo que se tem realizado todas as noites no elegante Salão Ideal, no Campo da Feira, d'esta villa.

Tem-se alli exhibido quadros da maior novidade, annunciando a empresa para amanhã, domingo, varias sessões de tarde e á noite, com streias da maior sensação, entre ellas a magnifica fita d'arte «O conquistador myope».

A empresa, grata ao bom acolhimento que tem tido por parte dos barcelleses, apresentará em todas as sessões da proxima semana, a ultima em que funcionará n'esta villa o magnifico cinematographo, uma fita d'arte da

maior novidade e sensação. Amanhã, na sessão das 3 horas e meia da tarde, terão entrada gratuita todos os alumnos d'esta villa que se queiram aproveitar d'esta gentileza da empresa e na proxima quinta-feira, tambem na sessão da tarde, igualmente será concedida entrada gratuita ás escolas municipaes.

Dr. Nogueira Souto

Foi operado ha dias, em Lisboa, com o melhor exito, pelo eminente medico dr. Gama Pinto, o meretissimo juiz de direito d'esta comarca sr. dr. Nogueira Souto.

Sabemos que s. ex.ª se encontra em estado muito satisfatorio, com o que sinceramente rejubilamos e pelo que o felicitamos bem como a s. ex.ª familia.

Que o illustre magistrado se restabeleça por completo e possa em breve re-assumir as funcções do seu nobre cargo n'esta comarca, são os nossos melhores votos.

Como se defendem as tradições de Barcellos

A excellente Revista «Brazil-Portugal», que se publica em Lisboa, inseriu, em um dos seus ultimos numeros, um ligeiro artigo a proposito da supposta servidão imposta aos vereadores da Camara de Barcellos após a conquista de Ceuta, aonde os auctores d'esta falsidade pretendem que os barcelleses se houveram sem valor e por forma a merecer o imaginario «Castigo imposto por D. João I á villa de Barcellos».

Já aqui foi demonstrado ha annos, em uma serie de artigos brilhantes, baseados na mais incontroversa verdade historica, a inexactidão do alveio. Na patriotica tarefa de provar a falta de veracidade em que se firmam os escriptores que relatam como veridico semelhante vexame, não falta nunca o nosso respeitavel amigo e patriota, sr. dr. Antonio Ferraz, cuja erudição e estudo valem uma opinião valiosa e que, nos artigos a que nos referimos, ha annos publicados n'este jornal, evidenciou que não ha documento que garanta a existencia da provisão d'El-Rei D. João I em que imposta tão deprimente servidão.

Mais uma vez este illustre barcelense, que com entranhado carinho vem investigando e descobrindo titulos de gloria para a nossa terra, alguns bem esquecidos, com um estudo persistente e minucioso, teve que desmentir á luz da historia, a servidão imposta á Camara de Barcellos.

Foi que, como dissemos, tendo a Revista «Brazil-Portugal» dado publicidade a uma noticia acerca da lenda e tendo o illustre advogado e talentoso homem de letras sr. dr. Rodrigo Velloso, lido aquella noticia, pressurosamente enviou aquelle jornaal ao sr. dr. Ferraz, a quem escreveu em termos da mais captivante gentileza para a nossa terra, aonde por tantos annos viveu o notavel advogado, agora em Lisboa e que, sempre que tem ensejo, expressa a sua sympathia por Barcellos.

O sr. dr. Ferraz enviou aquelle erudito advogado um primoroso artigo, cuja verdade resalta, clarissima, de documentos de reconhecida authenticidade historica, cuidadosamente apreciados, e que a Revista «Brazil-Portugal», com uma correccão que nos apraz registrar,

publicou em seu n.º 247, de 1 do corrente, precedido das seguintes palavras que transcrevemos com prazer:

«Com este titulo foi publicada n'um dos numeros d'esta Revista uma pequena noticia historica cujo fundamento não tratamos de averiguar, não só porque não é essa a especialidade do «Brazil-Portugal», mas tambem porque, correndo impressa em diferentes livros, a reputavamos verdadeira.

Claro está que, transcrevendo-a, fizemos unicamente pela curiosidade do facto que revelava, sendo quasi escusado affirmar que, não havendo da nossa parte o intuito de lisonjear a cidade de Guimarães, muito menos ainda existiu o de deprimirla villa de Barcellos visto que para engrandecer uma não seria preciso amesquinhar a outra. Em ambas as localidades contamos assignantes ea ambas queremos como bocados que são da terra portugueza, toda ella gloriosa e de nobres tradições.

Afinal a referida noticia deu occasião a que tenhamos de nos felicitar e felicitar os nossos leitores pelo brilhante artigo que, desmentindo a authenticidade da noticia em questão, nos foi enviado pelo sr. dr. Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz, por intermedio do nosso assignante sr. dr. Rodrigo Velloso, que tambem muito se interessa pela villa de Barcellos porque, segundo nos affirmou na carta que nos escreveu, comquanto n'ella não tivesse nascido, lá passou a melhor parte da sua existencia.

O sr. dr. Antonio Ferraz, que pela primeira vez honra as paginas d'esta Revista com a sua collaboração, é um distincto barcelense muito dado a investigações historicas e que bastante tem profundado as antigas e gloriosas tradições da villa de Barcellos.»

E' um dever de barcelleses, de que muito nos presamos, o referir, aqui, com muito louvor, o interesse que ao bom nome da nossa terra dedicam os srs. drs. Antonio Ferraz e Rodrigo Velloso, defendendo sempre, com patriotismo e brilho, as briosas tradições d'esta antiga e nobilissima villa.

Retrato a oleo

Na vitrine do estabelecimento de ferragens do sr. Manoel da Costa Mascil & C.ª, á rua D. Antonio Barros, vimos um retrato a oleo, trabalho do artista povoense sr. Avelino Barros.

E' a reprodução de uma photographia da saudosa esposa do nosso amigo e collega da «Propaganda», da Povoia de Varzim, sr. Cantido Landell.

A obra está á altura dos reconhecidos e provados meritos do seu auctor, que na arte photographica portugueza tem um nome justamente apreciado como de um artista intelligente e estudoso, a quem foi contada a honra de em Lyon ser chamado a fazer parte do jury da secção artistica.

Felicitemos o sr. Barros, registando com prazer a visita que fizemos ao retrato exposto.

Photo-Iris

O nosso amigo sr. Matheus Lopes dos Santos, filho do nosso prezado amigo e correligionario das Necessidades sr. Tiburcio Lopes dos Santos, tomou de trespasse aos srs. Jeronymo Monteiro e Delfino Esteves o estabelecimento commercial, denominado «Photo-Iris», situado no Largo da Porta Nova.

D's jamos as maiores prosperidades ao novo e sympathico commerciante, que sabamos dotado das mais apreciaveis qualidades de coração e de actividade.

O sr. Santos vai alargar o seu commercio de modo a poder satisfazer as requisições dos srs. professores primarios e dos dignos parochos do concelho.

Escrivão ajudante

Para ajudante do sr. Antonio Pereira Esteves, escriptario do 3.º officio, foi ultimamente nomeado, seu filho, o sr. Virgilio Moreira Esteves.

Luiz Marx

Por causa da chuva não se realizou no passado domingo o annunciado espectáculo, na Praça de Touros, pelo afamado hercules Luiz Marx.

Deve realizar-se amanhã de tarde, sendo o programma muito variado e prometendo o notavel athleta apresentar os seus mais extraordinarios trabalhos de força.

Alem d'estes trabalhos, que são bem dignos de ser apreciados pelo publico, haverá outros, tambem muito interessantes, tomando parte no espectáculo toda a troupe que acompanha o afamado Marx.

Enxofre

E' acualmente a epoca da applicação d'este artigo de combate das doenzas da vinha. E' pois occasião de dizer alguma cousa sobre o que se deve observar na compra e applicação d'este artigo.

O comprador portuguez costuma examinar o enxofre com os dedos a ver se pela pressão range. Não é este um meio seguro porque ha enxofre de qualidade satisfactoria que não range e ha outras drogas, mais baratas que o enxofre, que rangem e que o falsificador poderia misturar no enxofre para conseguir os seus fins.

A unica forma de conhecer o enxofre é a analyse.

E' preciso que esta dê 99.º de pureza. O enxofre que dá menos de 99.º não é proveniente de pedra cuidadamente escolhida.

Enxofre que só tem 95.º a 90.º de pureza não deve a ninguém acceitar.

Muitos são os viticultores que tratam de poupar a 2.ª e 3.ª applicação de enxofre, não se lembrando que em cada mil reis que d'esta forma pouparam, perdem 2 ou 3 mil reis correspondentes ás despesas da primeira enxofração, poda, empia, adubação, cava etc.

Uma forma de poupar enxofre é de substituir os aparelhos antigos de enxofrar pelas torpillhas modernas.

Os aparelhos antigos espalham o enxofre por forma muito desigual deixando cahir demasiado n'um sitio e quantidade insufficiente n'outro.

Esclarecimentos mais am-

plos dão O. Herold & C.ª Lisboa, 14, Rua da Prata. Porto, 22, Rua da Nova Alfandega.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Adelio Pereira Esteves.

Amanhã—o sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

Dia 17—a sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira Esteves e o sr. Joaquim José d'Arvalho.

×

Tem estado na sua casa de Remelhe, o nosso illustre patricio sr. D. Antonio Barroso, venerando Bispo do Porto.

—Vimos ha dias n'esta villa o sr. conde de Agueda, illustre governador civil de Aveiro.

—Partiu novamente para o Porto, com sua familia, a sr.ª D. Carlota Vessaldas Salazar.

—Em casa de seu irmão, o sr. dr. Pinto Ribeiro, muito digno delegado da comarca, encontra-se ha dias n'esta villa, a sr.ª D. Maria Eduarda Pinto Ribeiro.

—Retirou para a capital o sr. dr. Ray Paes de Villas Boas.

—Esteve n'esta villa, retirando novamente para a sua casa na Foz do Douro, o sr. visconde de Godim.

—Esteve no Porto o nosso presadissimo amigo sr. Visconde da Fervença.

—Esteve alguns dias em Barcellos, tendo já retirado para Braga, o sr. Agostinho Correia Pereira, digno agronomo do distrito.

—Já está em Lisboa, vindo de S. Paulo, devendo chegar em breves dias a esta villa acompanhado de sua esposa, o nosso presadissimo patricio e amigo sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa.

—Esteve no Porto o nosso presado amigo sr. Carlos M. Vieira Ramos, habil pharmaceutico.

COMMERIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 20. Brazil:—anno, 2.100. Numero avulso 30 reis.

Redacção e Administracão—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 10 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	630
» amarello	660
Centeio	680
Trigo	1020
Feijão branco	1000
» amarello	850
» vermelho	1000
» rajado	800
» fradinho	760
» preto	900
» manteiga	1200
» mistura	750
Milho alvo	760
Painço	700
Tremoços	480
Batatas, 15 kilos	560
Vinho, pipa de 500 litros, 14 a 17 mil reis.	

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados estão na convicção de terem agradecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento da sua muito querida e sempre chorada filha e irmã, bem como aos cavalleiros que em ultima homenagem á saudosa extincta, se dignaram acompanhar o cadaver da mesma, ao cemiterio; mas, podendo dar-se o caso de qualquer falta, os abaixo assignados, no cumprimento de um indeclinavel dever, por este meio a todos agradecem e a todos protestam a sua eterna gratidão.

Barcellos, 11 de maio de 1909.

Maria do Carmo dos Santos Caravana David de Sousa Caravana Herminia Luiza dos Santos Caravana Laura dos Anjos dos Santos Caravana José Marcellino dos Santos Caravana Francisco F. dos Santos Caravana.

Junta de Parochia de S. Pedro d'Alvito e Glazo

Arrematação

Obra de pedreiro

Na sala das sessões d'esta Junta de Parochia, tem de proceder-se á arrematação, pelas 10 horas da manhã do domingo, 6 de junho proximo, da obra de construcção da torre da igreja parochial de S. Pedro de Alvito, conforme o projecto e condições que estão patentes todos os dias na casa da residencia do signatario.

S. Pedro d'Alvito, 14 de maio de 1909.

O Presidente da Junta Padre Domingos Rodrigues Duarte Pinheiro.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discasos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenero com a maxima ligeireza e economia.

Gratificação de 100:000 rs.

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber, pois, da existencia da massa phosphorica dirija-se a Antonio Maria Senna Antunes, Rua da Cruz de Pedra, 135. Braga.

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammono
- Superphosphatos de cal
- Phosphate Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

afetidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importação acreditadissima a Casa Herold e C.ª de Lisboa.

Aguas de S. Vicente ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, apparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia Carlos Maria Vieira Ramos



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—13 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Encyclopedia das Familias

Revista Illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal.

Preço da assignatura

Cada anno ou 12 numeros 800 Numero avulso 190

Toda a correspondencia

deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

LOJA DO POVO

DE João de Sousa

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

NINGUEM compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato, para vender muito

Restaurante e Salchicharia

DE ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS

—Barcellos—

Presuntos, chouriços, salpicões e paos—de Melgaço, Lamego e Alentejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salame; queijo da Serra, Cruges, S. Cactano, Rabaçal e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas de Espinho. sardinhas em azeite, manteiga, pickles e tomates, manteiga de Deu-Christi (Vianna do Castello); ananaz, bananas, doce do Brazil (abacachis e goyabada), pasteis de doce, laranja, bolacha Maria, tosta e biscoitos para chá; azeite da Villariça a 360 rs. o litro, azeite de Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moido a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 30 e 40 reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimentar, Duro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Pharmacia e Drogaria

Carlos Maria Vieira Ramos

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincéis etc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilização

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardinado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas post.es por carta registada.

Franco de porte

Anno 12 vols. brochados 2\$400.

Meio anno 6 vol. » 1\$200

Avulso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600

Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para reparições e companhias, carimbos de metal, borraça e para lacre, numeradores, timbragens a cores ouro, reletros, monogrammas e brazões, preusas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE-gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França, Inglaterra, o grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRVADOR

94 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 945—LISBOA

adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloquo.

Grandes Armazens de fazendas

DE

AURELIO RAMOS

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

BARCELLOS

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borraça para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções tanto para senhoras como crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um numero do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor

Antiga casa Bertrand—José Bastos Rua Garrett, 75—LISBOA

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos